

MIGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: PENSANDO IRATI (PR) E OS POVOS ESLAVOS (1970-2023)

Geovana Neves Nokozeck ¹
Karla Rosario Brumes ²

RESUMO

O presente trabalho tem em vista analisar o desenvolvimento da cidade de Irati – PR considerando dois conceitos principais: desenvolvimento e migração. Analisando ambos como conexos e buscando compreender a complexidade que podem apresentar se trabalhados juntos e aplicados nos contextos históricos e sociais. O estudo desta pesquisa foca nos poloneses e ucranianos que vieram ao Paraná a partir de 1908, foram se estabelecendo na cidade e hoje colaboram com a caracterização de uma economia iratiense que se apresenta como uma maioria na cidade. Sendo eles, grande parte dos responsáveis pela agricultura como também pelos diversos comércios presentes na cidade, muitos deles intitulados pelo próprio nome da família do proletário. Através destes apontamentos percebe-se a importância de estudos empíricos sobre comunidades que se apresentam participativas na economia social, buscando sempre análises críticas que possam colaborar com a comunidade científica e com a sociedade. Vale ressaltar que o artigo é um fragmento da dissertação de mestrado da autora que ainda não foi finalizada, portanto, não apresenta resultados concretos.

Palavras-chave: Irati; imigrantes; desenvolvimento; poloneses; ucranianos.

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the development of Irati – PR, focusing on two key concepts: development and migration. Analyzing the interconnection between both elements and striving to comprehend the intricate nature they can exhibit when combined and implemented within historical and social contexts. The primary objective of this study is to examine the migration patterns of Poles and Ukrainians to Paraná starting from 1908, settled in the city and now contribute to the characterization of an economy in Irati that is a majority in the city. They are largely responsible for agriculture as well as the various businesses present in the city, many of which bear the names of the proprietor's families. The significance of empirical research on socially engaged communities within the social economy becomes apparent through these observations. It is crucial to continuously pursue critical analyses that can contribute to both the scientific community and society as a whole. It is important to acknowledge that the article in question is a fragment extracted from the author's incomplete master's thesis. Consequently, it does not provide definitive findings or conclusive outcomes.

Keywords: Irati; immigrants; development; Poles; Ukrainians.

INTRODUÇÃO

Pensamos em cidades pequenas e medias afirmando que a classificação delas, pelo enfoque funcional, sempre esteve associada à definição de seus papéis regionais e ao potencial

¹ Mestranda no PPGG da Unicentro – Bolsista CAPES, geonokozeck@gmail.com

² Profa. Dra. Karla Rosário Brumes do PPGG - Unicentro, kbrumes@gmail.com

de comunicação e articulação proporcionado por suas situações geográficas, tendo o consumo um papel mais importante que a produção na estruturação dos fluxos que definem o papel intermediário dessas cidades. Ao se considerar, então, o contexto de relações de cada cidade pequenas e médias, podemos afirmar que são espaços definidos em dois níveis: o do mercado regional, considerando-se a distância máxima a partir da qual os consumidores estavam dispostos a se deslocar para ter acesso a bens e serviços mais qualificados do que em centros urbanos menores e áreas rurais compreendidas nesse subespaço de relações e o da teia de relações com espaços urbanos de maior importância e/ou outros de mesma importância, potencializada pela situação geográfica de uma cidade média, segundo as facilidades para a drenagem da produção regional e para o abastecimento pela entrada de mercadorias, sobretudo industriais, produzidas em outros subespaços, na escala nacional ou internacional.

Levando-se em conta esse recorte territorial, a questão sobre a qual se busca aprofundamento, tem como foco principal adensar a reflexão teórica/prática a respeito das redefinições regionais e da produção de espaços urbanos a partir da análise de expressões territoriais de imigrantes eslavos, com vistas a estabelecer uma análise do papel dos imigrantes eslavos da Região Centro Oeste do Paraná.

Na região centro sul do Paraná, estão localizados a maior parte dos imigrantes de origem eslava que se dirigiram para o Brasil. Oliveira (2001) afirma que no Paraná o início do processo de industrialização coincide com a intensificação das políticas migratórias e com o auge do ciclo da Erva-Mate, em meados do século XIX. A importância da vinda dos imigrantes europeus para o Brasil, e neste caso, para o Paraná, está relacionada ao fato de a força de trabalho impulsionar o desenvolvimento do Estado, ajudando a compor o nascente mercado de trabalho urbano e industrial.

Para tanto, considera-se duas escalas de levantamentos, um referente ao país em si, em que analisaremos o quadro migratório de grande escala em seu interior, contemplando-se questões relativas a políticas públicas, estrutura fundiária, força de trabalho, entre outras variáveis que se apresentarem como importantes. A outra se refere ao levantamento de dados empíricos, elegendo-se para tantas territorialidades representativas, submetidas ao cálculo da acessibilidade para trabalhos de campo.

As questões norteadoras assim, passam por entendermos quais as atividades econômicas preponderantes na região? Quais os fluxos de origem de migrantes e a relação destes com o desenvolvimento regional? Há hegemonia dos migrantes frente aos serviços que geram empregos? Como estão os migrantes descendentes de eslavos na Região Centro-Sul do Paraná?

Partimos desses pressupostos ante as diversidades desencadeadas pelos movimentos migratórios e conforme os arranjos sociopolíticos nas mais diferentes escalas que confere aos estudos sobre migrações uma unidade, a saber, a análise do sujeito migrante. É justamente esse par dialético, diversidade e unidade, que nos interessa desvendar mais a fundo, focando dois aspectos em particular: os limites para recriação e as potencialidades evidenciadas na maneira como migrantes produzem territorialidades, expressão máxima do modo de vida, bem como sabe o desdobramento necessário das políticas públicas. Isso para ampliar os parâmetros que permitam posicionar-se ante a abordagem teórica e porque não dizer, jurídica e administrativa sobre os imigrantes eslavos no Paraná.

Os povos eslavos que migraram para o Brasil contribuíram, inegavelmente, para a diversificação e o enriquecimento das culturas dos locais onde se inseriram. Tal perspectiva implica na investigação e no reconhecimento dos aportes migratórios, por conseguinte, as relações desses migrantes e seus descendentes dentro da realidade brasileira, uma vez que relações múltiplas e mutáveis a partir daí se estabeleceram e ainda se estabelecem.

As análises das migrações e suas consequências têm especial importância dentro deste contexto, devido à capacidade que este movimento e seus sujeitos têm de levar uma série de elementos indispensáveis à expansão dos lugares de inserção, a saber, força de trabalho, conhecimento, capital, consumo etc. (MATOS, 2002; MATOS e BRAGA, 2002).

É nesse âmbito que se coloca a pertinência da reflexão sobre a inserção das migrações na Região Centro Sul do Paraná uma vez que este vem se tornando um caminho analítico para a compreensão de aspectos da organização dos lugares e da forma como estes se articulam no território, uma vez que se pode observar um conjunto complexo e dinâmico de elementos econômicos, sociais e estruturais, expressos pela migração. Assim, adensar a reflexão teórica/prática a respeito das redefinições regionais e da produção de espaços urbanos a partir da análise de expressões territoriais de imigrantes eslavos, com vistas a estabelecer uma análise comparativa do papel dos imigrantes eslavos da Região Centro-Sul do Paraná.

METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa tem como fundamentos: a) uma ampla revisão sobre o tema, buscando situar a discussão nos “clássicos” e trazendo o mesmo para o “estado da arte” atual da discussão e dos debates sobre o assunto; b) levantamento de dados nas bases municipais (Associação Comercial e Empresarial de Irati — ACIAI, Prefeitura Municipal) e estaduais (IPARDES); IBGE dados censitários de diferentes escalas espaciais, abrangendo os níveis

intra-estadual e inter-regional; c) trabalho de campo e entrevistas possibilitando evidências empíricas sobre o desenvolvimento local e regional do município; d) seleção e identificação dos dados utilizados, principalmente os de origem censitária obtidos juntos aos censos demográficos nacionais de 1970, 1980, 1991, 2010 e 2022.

1. SOBRE OS CONCEITOS DE MIGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Desde os primórdios o ser humano garante sua subsistência a partir de movimentações espaciais. Estas movimentações permitem a leva de elementos e conhecimentos de cada sujeito para diferentes locais e pessoas. Possibilitando assim a construção de diferenciações no sujeito que migra, dos locais visitados, e também, em outros sujeitos que dialogam, direta ou indiretamente, com as diferenciações colocadas por pessoas que perpassam determinado local. Pensando estas colocações em uma sociedade que carrega consigo características culturais, sociais, políticas, econômicas e diversas outras, torna-se possível compreender as complexidades que devem ser consideradas e respeitadas quando conectados os conceitos de migração e desenvolvimento.

Ramos (2012), apresenta a importância que os estudos entre migração e desenvolvimento adquiriram diante do processo de globalização em curso através de organismos internacionais como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e Nações Unidas, porém enfatiza a falta de reconhecimento na reflexão científica, sobretudo ao nível regional e local. Um exemplo desta dimensão deu-se no segundo Diálogo de Alto Nível sobre Migração Internacional e Desenvolvimento³, onde a Assembleia Geral da ONU identificou a contribuição da migração para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e a importância da mobilidade humana para o desenvolvimento sustentável. (HOFF, PERES e ADAM, 2022).

De Hass (2009), critica as teorias funcionalistas e estruturalistas sobre o desenvolvimento e descreve sobre a importância da criação de teorias sociais que consistem em encontrar um equilíbrio entre o desejo de reconhecer as complexidades intrincadas e a riqueza da vida social. Estas devem buscar hipóteses que formulem exemplos mais explicativos sobre

³ Diálogos realizados nas conferências pela Organização das Nações Unidas (ONU).



como os modelos de desenvolvimento estão casualmente ligados à ocorrência das formas particulares de mobilidade e migração, baseando-se na conceitualização da migração individual com uma função de capacidades de aspirações em determinadas condições estruturais.

O autor aponta a necessidade de um entendimento das migrações como uma resposta às oportunidades espaciais, e não como meros diferenciais econômicos, possibilitando assim o alcance uma teoria da migração mais inclusiva que abrange maior parte das formas de migração, compreendendo as restrições estruturais que todos os migrantes lidam, embora em graus muito variados.

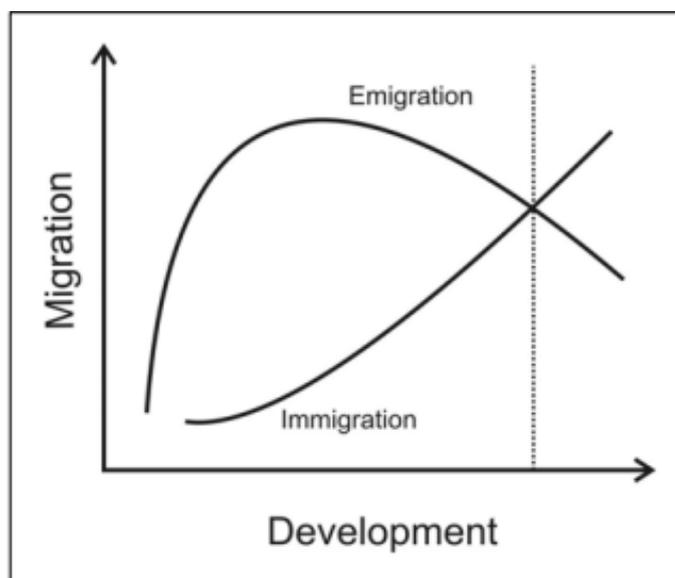


Figura 1: Representação gráfica da teoria da transição migratória.
Fonte: De Hass (2009).

A figura 1 exemplifica que a soma dos níveis de desenvolvimento humano sobre a migração e a emigração leva a hipótese de que as sociedades tendem a passar por uma sequência de transições migratórias. Portanto, a migração deve ser considerada um processo naturalmente vinculado com e integrando a parte do processo de desenvolvimento econômico (DE HASS, 2009).

Desde o surgimento do conceito de desenvolvimento surgiram diversas formas de interpretações sobre o mesmo. Dantas (2023), discorre sobre a polissemia deste conceito, que se deu devido a um contexto teórico-histórico, em uma sociedade colonial e com a introdução de uma cultura eurocêntrica promovida pelo aumento das desigualdades sociais. Estabeleceu-se, assim, a ideia de progresso como acumulação de capital, dando início a primeira teoria desenvolvimentista. “O desenvolvimento, conforme apontam Bursztyn e Bursztyn, deriva da

ideia de progresso, que além de permanecer enquanto ideologia, influenciou a noção teórica-conceitual do desenvolvimento” (DANTAS, 2023, p. 36).

Goulart (2006), ao inspirar-se em uma abordagem ao desenvolvimento local, cita Santos (2002), sobre a lógica exógena como âmbito dos interesses corporativos globais, e da lógica endógena no âmbito da identidade, do sentimento e de “pertencer aquilo que nos pertence”. Portanto, a noção e as estratégias de desenvolvimento se assentam em diferentes lógicas e interesses, apresentadas em desiguais conformações de lugares, de orientação global ou local.

Pimenta (2014), traz alguns indicadores para a realização de estudos sobre o desenvolvimento, como: incidência de morte materna, índices de violência, acesso à moradia, saneamento e água potável, etc. O autor enfatiza a necessidade de ampliar os indicadores pilares para só assim intervir na contemplação da demanda nacional e internacional e refletir indicadores alternativos que contemplem as demandas de determinada região ou situação. Pois a escolha de um indicador pode servir como elemento de apoio para entendimento de determinada realidade, entretanto eles indicam apenas um aspecto da realidade. Portanto, o que deve se ressaltar são outros elementos, para além dos indicadores, que devem ser considerados para intervir no percurso do desenvolvimento. O objetivo das pesquisas desloca-se, então, dos números e gráficos para os movimentos e às demandas sociais, às vozes, às expressões, às experiências.

O desenvolvimento é também bem mais do que a simples ampliação da renda de sua população, pois ele não é, segundo os autores, um processo puramente quantitativo e mecânico passível de ser medido estatisticamente ano a ano. Sustentam, então, que o desenvolvimento é um processo qualitativo de mudança estrutural; histórico em sua essência, não apenas porque leva tempo para se materializar, mas porque configura uma evolução entre duas ou mais situações estruturalmente diversas. (RIPPEL, 2005, p. 1).

Diante dos apontamentos, a reflexão sobre migração e desenvolvimento deve se manifestar buscando sempre a complexidade que ambos os termos têm a oferecer. As análises devem se apresentar de maneira minuciosa, pensando os sujeitos que fazem parte deste processo e as condições estruturais as quais são inseridas. Assim, no próximo tópico vê-se a importância compreender os elementos históricos que possibilitaram o desenvolvimento econômico da cidade de Irati-PR.

2. A MIGRAÇÃO ESLAVA

Abolição da escravatura no Brasil em 1888 e, a conseqüente escassez de mão de obra para a agricultura fez com que o governo brasileiro incentivasse a vinda de imigrantes para o país. Babbar (2008, *apud* BALHANA, 2003a) afirma que o primeiro estímulo para as migrações ocorreu com o decreto de 25 de novembro de 1808, assinado por D. João VI, que concedia aos imigrantes porções de terras dentro do sistema português de sesmarias.

Sendo conveniente ao meu real serviço e ao bem público aumentar a lavoura e a população que se acha muito diminuta neste Estado; e por motivos que me foram presentes: Hei por bem, que aos estrangeiros residentes no Brasil se possam conceder datas de terra por sesmarias pela mesma forma, com que segundo minhas reais ordens se concedem aos meus vassallos, sem embargo de quaisquer leis e disposições em contrário. A mesa do Desembargo do Paço o tenha assim entendido e o faça executar. Palácio do Rio de Janeiro, 25 de novembro de 1808 (BABBAR, 2008, p. 16 *apud* BALHANA, 2003a, p. 247).

Zakrzewski (2015) aponta que no fim do século XX, o governo brasileiro reforça mais ainda os incentivos para a vinda de migrantes no país, desenvolvendo propagandas imigratórias na imprensa de folhetos prometendo arcar com custos referentes às passagens e alimentação. Ação que foi também responsável por atrair diversos grupos de imigrantes, em sua maioria os menos qualificados, excluídos dos novos processos industriais e agrícola, como artesãos, trabalhadores agrícolas e operários.

Dentre estes diversos grupos, eram também encontrados poloneses que eram motivados pela propaganda a respeito da fartura de terras, clima favorável e esperança de encontrar uma vida melhor. Já o interesse do Brasil com os imigrantes da Polônia vinha pelo fato de serem na maioria camponeses com tradições milenares no trato da terra, o que na época praticamente não existia no Brasil.

Jacumasso (2009) elenca outro motivo para o incentivo da imigração ao Brasil, onde era necessária a força do imigrado para o país melhorar sua produção agrícola e assim aumentasse sua exportação, pois na época o Brasil importava mais do que exportava, o que gerava um déficit na balança comercial. Isso deixa claro a tentativa de atrair para o Brasil pessoas que trabalhassem no cultivo da terra, trazendo e implantando conhecimentos dos países europeus. Portanto, é possível perceber que a imigração para o Brasil favorecia ambos os lados, tanto no interesse de povoar as terras brasileiras e trazer mão de obra, como no outro lado, o povo ucraniano saindo de suas terras aonde foram por tanto tempo oprimidos e miseráveis.

Porém, o governo brasileiro não disponibilizou instrumentos agrícolas e sementes suficientes para os imigrantes poderem trabalhar adequadamente. Além de não possuírem



instrumentos agrícolas para trabalho e sustento, a vida desses imigrantes foi muito difícil, passando muitas vezes por ilusões e enganações.

a história da imigração é praticamente a saga do próprio imigrante e ela começa no momento em que ele se despede da sua casa. Com os poucos recursos que conseguia, era enganado o tempo inteiro. Não falava língua nenhuma, a não ser a dele, pois os camponeses que vieram para o Paraná nas primeiras levas migratórias não tinham terras, sendo, portanto, pobres, além de contarem com pouca ou nenhuma instrução escolar. Na verdade, a maioria era de analfabetos. Dificilmente eram acompanhados por pessoa mais experiente. Eram por vezes enganados pelos próprios agentes de imigração, quando, por exemplo, embarcavam para São Francisco da Califórnia e desciam em São Francisco do Sul, em Santa Catarina. (ORGLIARI, 1999, p. 61).

O período entre 1908 e 1914, é considerado aquele em que mais imigrantes eslavos se se instalaram no Paraná. De início, eles recebiam lotes cobertos de mata virgem que deveriam ser transformados em terra produtiva. As figuras 2 e 3 apresentam onde os migrantes tanto poloneses quanto ucranianos se instalaram no Paraná.

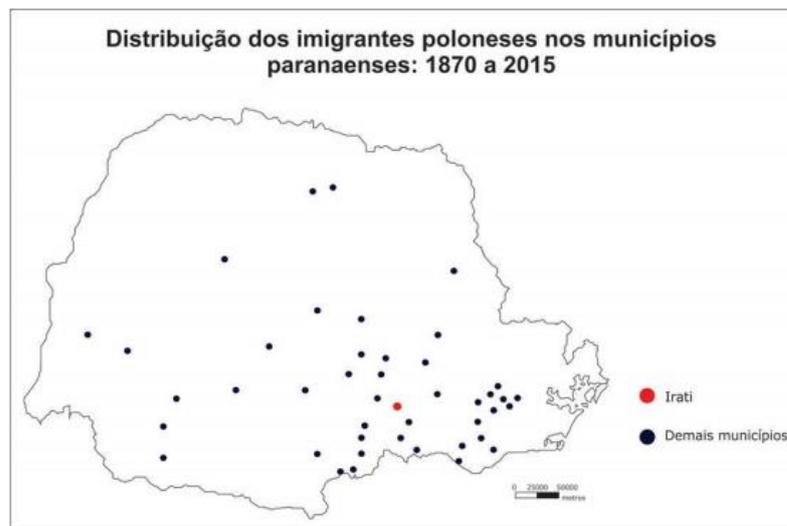


Figura 2- Distribuição dos imigrantes poloneses no Paraná (1870-2015).

Fonte: Reis (2009, p. 9) *apud* Fillus (2014).

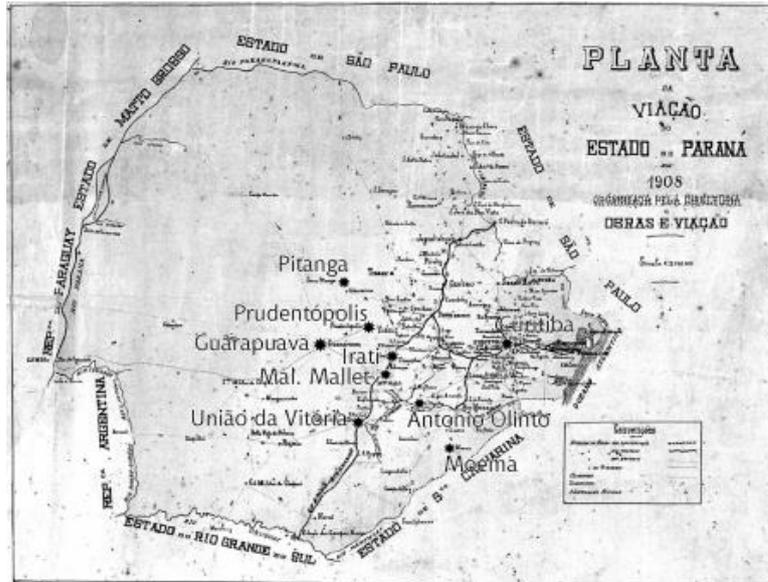


Figura 3- Mapa do Paraná (1908) locais das instalações dos migrantes ucranianos.

Fonte: Coletânea de Mapas históricos do Paraná *apud* Babbar (2008, p. 29).

Em relação à história do município de Irati, Fillus (2008) descreve a ocupação da região, quando ainda denominada Covalzinho, a qual pertencia ao município de Imbituva, recebe os trilhos da Estrada de Ferro São Paulo – Rio Grande e instalado o serviço de telégrafo (1900). A partir daí, a estação ferroviária recebeu o nome Iraty⁴ e a denominação Covalzinho começou gradualmente a desaparecer.

A partir de então, toda a região se tornou um grande entreposto comercial, no qual os moradores de outros lugares vinham até o local para vender e embarcar produtos agrícolas, erva-mate, farinha de milho, toucinho, charque sal, tecidos, ferramentas, entre outras mercadorias. Desta maneira, a estação de Irati além de facilitar o transporte, comércio, comunicações foi responsável por atrair imigrantes (ZAKRZEWSKI, 2015, p. 67).

Conforme Babbar (2008, p. 30) “entre 1908 e 1914, os ucranianos que aportaram no Brasil vinham motivados pela campanha de construção da estrada de ferro que conectava São Paulo ao Rio Grande do Sul”. De acordo com Teleginski (2012, p. 26), a ferrovia “atraiu sapateiros, alfaiates, barbeiros, seleiros, carpinteiros, relojoeiros, ferreiros, marceneiros, carpinteiros, farmacêuticos e outros trabalhadores que estabeleciam suas lojas e oficinas pelo município”. A partir daí surgem estabelecimentos em torno da estação ferroviária que atendiam a clientela em trânsito das regiões próximas de Guarapuava para despachar cargas na estação ou até mesmo realizar negócios com os residentes de Irati.

⁴ O nome do município, Irati, primeiramente era escrito com y no final. Em 1936, houve a mudança para a letra i.



3. IRATI: IMIGRANTES POLONESES E UCRANIANOS

Hoje o município de Irati – PR é compreendido como uma região geográfica imediata, segundo o IBGE, fica localizado na região Sudoeste do Paraná, a 150,34 km da cidade de Curitiba, capital do Estado, como apresenta a figura 4. Fundada em 15 de julho de 1907, possui uma população aproximada no ano de 2021 de 61.439 pessoas e sua área territorial é de 1.000,004 m². (Ipardes, 2023).

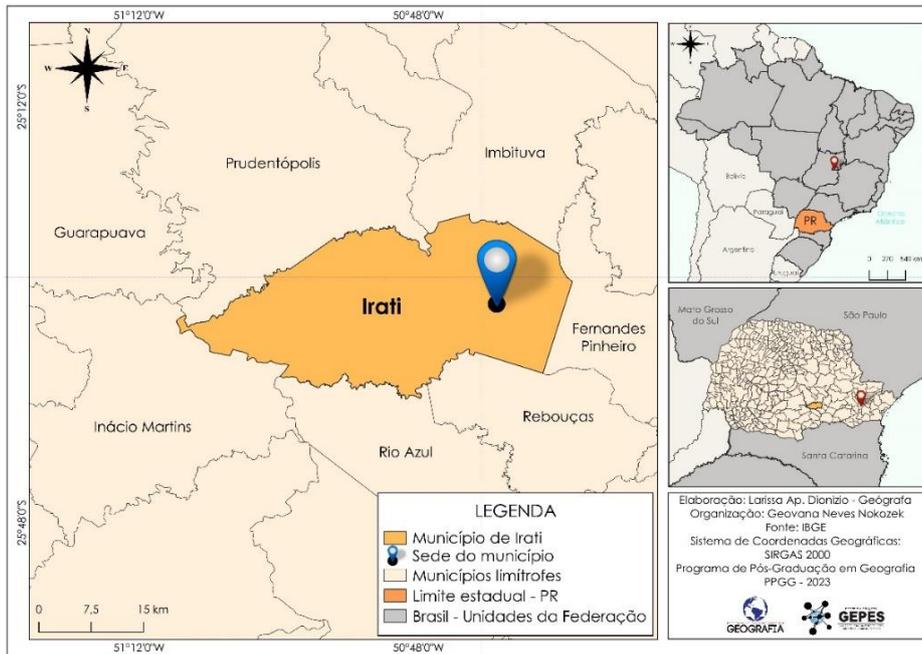


Figura 4: Localização do município de Irati – PR.
Fonte: Elaboração cartográfica: Larissa Ap. Dionizio, 2023.

A tabela 1 mostra os 5 maiores campos de pessoas ocupadas nas atividades econômicas em 2010. É possível observar que as atividades agrícolas predominam, logo em seguida as atividades comerciais e as Indústrias de transformação. Todos estes ramos, em Irati – PR, é encontrada uma forte presença de descendentes de imigrantes poloneses e ucranianos.

ATIVIDADES ECONÔMICAS	NÚMERO DE PESSOAS
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	6.908
Indústrias de transformação	2.965
Construção	2.209
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	5.480



Serviços domésticos

1.740

Tabela 1: População ocupada segundo as atividades econômicas. Irati – PR, 2010.**Fonte:** IBGE – Censo Demográfico – Dados de Amostra.

Pabis [s.d], ao homenagear a colonização polonesa no Dia do Agricultor aponta que a maioria dos agricultores da região de Irati é composta por descendentes de poloneses, destacando mais de 130 famílias que se dedicam à agricultura na região de Irati, colaborando para abastecer o mercado local, e que costumam participar da Feira do Agricultor onde pode se encontrar variados tipos de verduras, hortaliças naturais e processadas.

Os primeiros poloneses que vieram para nossa cidade instalaram-se na região Alto da Serra e segundo Gluchowski, o pioneiro foi o Sr. Ladislau Gryczynski; em 1904, o Alto da Serra contava com 30 famílias. Por volta de 1920, encontravam-se 800 famílias na região. Posteriormente, muitas famílias, principalmente de Tomaz Coelho, vieram para a região. Ocuparam os espaços no interior do Paraná, dedicando-se à agricultura e, assim, colaboraram para que a região de Irati se tornasse agrícola e o Paraná o celeiro brasileiro. (PABIS, s.d.)

Já nas indústrias de transformação e comércio, os estabelecimentos dos descendentes se apresentam em grande escala na cidade. Não sendo difíceis de serem encontrados, uma breve visita aos lugares mostra o costume de carregar o nome da família como título do estabelecimento. Como, por exemplo, a maior rede de supermercados da cidade, cinco mercados ao todo, que se encontram espalhados pela região e são da família Ivasko. Existem 3 lojas de materiais de construção da cidade, uma denominada de “Panka Materiais de Construção”, a outra de “Patranscon Materiais de Construção” e por último a “Patzik”. Além disso, existem outros estabelecimentos como a Choma Comercial, Comercio de Cereais Onisko, Metalúrgica Letchacovski, Comércio de Peças Glinski, Pachalki Madeiras, Comércio de Veículos Byczkowski e vários outros que apresentam o sobrenome no estabelecimento. (Pesquisa direta, 2023).

Estes e outros estabelecimentos estão na mão de descendentes de imigrantes poloneses e ucranianos em Irati – PR, sendo que o município conta com uma grande percentagem destas pessoas nos dias atuais devido a sua formação histórica. Estando atualmente espalhados em praticamente todo o perímetro urbano, permitem uma caracterização da cidade aos olhos dos municípios ao seu redor, os quais apresentam contato com o seu interior devido algumas características econômicas e sociais que se apresentam semelhantes ou diversas com relação a estes locais, produzindo uma economia iratiense que conversa com seus municípios limítrofes e recebem ainda mais interações destes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conceitos de migração e desenvolvimento possuem uma correlação natural entre eles, sendo que o ser humano desde os primórdios passa a garantir sua subsistência e desenvolvimento de vida mediante deslocamento territorial. Os estudos neoclássicos sobre as migrações, analisam muitas vezes apenas os diferenciais de renda e deixam de lado processos sociais e histórico que analisam o ser humano como centro destas pesquisas. Esta pesquisa baseia-se na importância de uma investigação histórica que possa captar o porquê de determinadas estruturas sociais presentemente.

A região Sul do Brasil recebeu grandes levas de imigrantes de diferentes países devido à necessidade de ocupação efetiva do território, onde foram implantadas diversas colônias agrícolas. O processo de instalação destes imigrantes não se deu facilmente devido ao não cumprimento de muitas promessas do governo brasileiro para estes imigrantes. Conectado a este processo, diversos imigrantes poloneses e ucranianos se estabeleceram e fundaram origens na cidade de Irati – PR, onde hoje é composta por 60% de descendentes destes povos e apresentam um papel primordial para o desenvolvimento não apenas econômico, mas também social e cultural da cidade. Grandes percentagens destes povos apresentam-se como atuantes da agricultura na região e aparecem também compondo grande parte da estrutura comercial da cidade, estes dois eixos se mostram como principal fonte de economia na cidade de Irati.

O desenvolvimento pessoal e profissional da vida destes povos foi construído por meio de um processo histórico onde houve a resinificação das terras iratienses para os mesmos, e atualmente apresenta-se como base do sustento das famílias que ali continuam a viver. O seguinte trabalho visou elencar alguns dos estabelecimentos presentes na cidade que continuam a ter a presença dos imigrantes poloneses e ucranianos. Possibilitando assim, a visão de que o desenvolvimento de Irati – PR não se deu desvinculado aos processos migratórios que esteve presente no estado do Paraná antes mesmo da consolidação da cidade, como também, o município continua apresentando elementos sociais, econômicos e culturais que caracterizam significativamente o seu espaço.

Analisando a pesquisa como responsável por trazer objetos de estudos da vida destes povos, entendemos a importância de futuras pesquisas que adentrem a investigações de condições empíricas sociais que sejam responsáveis por elementos econômicos e culturais nas sociedades pertencentes a cidade de Irati – PR. Possibilitando, assim, a construção de um olhar geógrafo crítico para a cidade que possa contribuir com o seu desenvolvimento humanitário.

REFERÊNCIAS

- BABBAR, Lara Janek. **Características, transformações e adaptações da música religiosa ucraniana no Paraná.** Dissertação (Mestre em Música) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.
- BRZOZOWSKI, Jan. Migração internacional e desenvolvimento econômico. **Estudos Avançados**, 19 out. 2023.
- BURSZTYN, M. A. BURSZTYN, M. **Fundamentos de política e gestão ambiental: caminhos para sustentabilidade.** Garamond, Rio de Janeiro. 2012.
- DANTAS, J. dos S. **A POLISSEMIA DO CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO: das teorias às políticas públicas, das políticas públicas à abordagem territorial da cidadania.** Tese (Doutor em Geografia) - Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2023.
- DE HAAS, H. Migration transitions: a theoretical and empirical inquiry into the developmental drivers of international migration. In: **XXVI IUSSP INTERNATIONAL POPULATION CONFERENCE.** Marrakech, Morocco. 2 October 2009, p. 1-49.
- FILLOS, Leoni Maloninski. **Educação Matemática em Irati - PR: memórias e histórias.** Orientador: Prof. Dr. Carlos Roberto Vianna. Dissertação (Mestrado em Matemática) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.
- GOULART, Sueli. Uma Abordagem ao Desenvolvimento Local Inspirada em Celso Furtado e Milton Santos. **Cadernos EBAPE.BR**, v. IV, n. 3, 2006.
- HOFF, D. N.; PERES, L. B.; ADAM, B. C. N. Migrações e Desenvolvimento Regional: delineando a conexão entre os fenômenos. **Redes (St. Cruz Sul, Online)**, v. 27, 2022.
- INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – IPARDES. **Caderno estatístico município de Irati**, 2023. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=84500&btOk=ok>.
- JACUMASSO, Tadinei Daniel. **Diversidade linguística, cultural e políticas linguísticas: estudo de uma comunidade ucraniana de Irati/PR.** Dissertação de mestrado (Mestre em Letras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2009.
- OLIVEIRA, Dennison de. **Urbanização e industrialização no Paraná.** Curitiba: SEED, 2001.
- ORGLIARI, Marlene Maria. **As condições de resistência e vitalidade de uma língua minoritária no contexto sociolinguístico brasileiro.** Orientador: Prof. Dr. Paulino Vandresen. Tese de doutorado (Doutor em linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.
- PABIS, Nelsi Antonia. Os Poloneses, a colonização e o Dia do Agricultor. **Folha de Irati**, Irati. Disponível em: <https://www.folhadeirati.com.br/coluna/150-anos-da-imigracao-polonesa-no-parana/os-poloneses-a-colonizacao-e-o-dia-do-agricultor/>.



- RAMOS, M. C. P. Migrações, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais e Regionais. In: PINA, H. *et al.* **Grandes Problemáticas do Espaço Europeu: Políticas de Ordenamento e Recomposições Territoriais nas Periferias Europeias.** Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2012. cap. 3, p. 63-97. ISBN 978-989-8648-00-6.
- RIPPEL, R. **Migração e desenvolvimento econômico no Oeste do estado do Paraná: uma análise de 1950 a 2000.** Orientador: Prof. Dr. José Marcos Pinto da Cunha. Tese (Doutorado em Demografia) - Instituto De Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual De Campinas, Campinas, 2005.
- SANTOS, M. **O país distorcido: o Brasil, a globalização e a cidadania.** São Paulo: Publifolha, 2002.
- TELEGINSKI, Neli Maria. **Bodegas e bodegueiros de Irati - PR na primeira metade do século XX.** Orientador: Dr. Carlos Roberto Antunes dos Santos. Dissertação (Mestre em História) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.
- ZKRZEWSKI, Gilmar. **A paisagem urbana de Irati-PR: uma análise a partir da imigração polonesa.** Orientador: Profa. Dra. Karla Rosário Brumes. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual do Centro Oeste, Guarapuava, 2015.